

CCB

LER+  
PLANO NACIONAL  
DE LECTURA

DIA MUNDIAL DA POESIA



**JOÃO VIEIRA**  
AS IMAGENS  
DAS PALAVRAS



**só**, 2008  
Óleo s/ tela  
97x130cm  
Colecção do artista

#### ÍNDICE

JOÃO VIEIRA **AS IMAGENS DAS PALAVRAS**

MARGARIDA VEIGA  
2

OBRAS EM EXPOSIÇÃO  
4

CORPOS LETRADOS  
FILMOGRAFIA E VIDEOGRAFIA  
16

PENETRÁVEL **LA VIDA ES UN BOLERO**  
18

BIOGRAFIA  
20

# JOÃO VIEIRA

## AS IMAGENS DAS PALAVRAS

PINTURA

**21 MARÇO A 20 ABRIL 2009**

#### PROGRAMA

**DIA 21 DE MARÇO '09 — DIA MUNDIAL DA POESIA**

**O QUARTO DE FERNANDO PESSOA**  
ENTRADA DA SALA DE LEITURA  
Instalação

**LA VIDA ES UN BOLERO**  
FOYER LUÍS DE FREITAS BRANCO  
Instalação

**AS IMAGENS DAS PALAVRAS**  
VÁRIOS ESPAÇOS DO CENTRO DE REUNIÕES  
Pintura

A exposição está patente até dia 20 de Abril.

**CORPOS LETRADOS**  
SALA SOPHIA DE MELLO BREYNER  
Filmografia e Videografia

## JOÃO VIEIRA AS IMAGENS DAS PALAVRAS

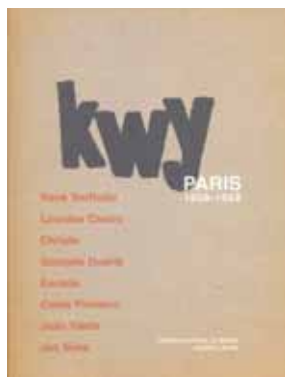
PINTO QUADROS POR LETRAS, POR SINAIS,  
TÃO LUMINOSOS COMO OS DO LEVANTE,  
NAS HORAS EM QUE A CALMA É MAIS QUEIMANTE,  
NA QUADRA EM QUE O VERÃO APERTA MAIS.

NÓS, 1884 — CESÁRIO VERDE

CAPA DO CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO

**KWY, PARIS 1958-1968**

© Edição Centro Cultural de Belém  
e Assírio & Alvim, Abril, 2001



No início dos anos cinquenta, Portugal vivia num total clima de isolamento cultural cuja situação política fechava a possibilidade de abertura da vida intelectual a horizontes de mudança.

Desde que inicia o seu trabalho como artista plástico a partir da segunda metade da década de cinquenta, e após uma breve passagem pela Escola de Belas-Artes de Lisboa, João Vieira toma consciência do academismo e da situação artística vigente.

Frequenta o Café Gelo, e é no convívio com artistas e poetas (René Bertholo, José Escada e Herberto Helder, entre outros) que muito cedo decide que só através da emigração pode alargar os seus conhecimentos artísticos e culturais.

Em 1957 abandona o país por vontade própria e vai para Paris como expatriado com a forte motivação de aceder ao universo das novas expressões plásticas que emergem em toda a Europa e nos Estados Unidos.

Entre 1958 e 1964, em Paris, envolve-se na edição da revista *KWY* com Lourdes Castro, René Bertholo, Gonçalo Duarte, José Escada, Jan Voss e Christo. Procura actualizar as linguagens artísticas, recorrendo à experimentação, numa colaboração com artistas e escritores das mais diversas proveniências.

Constrói uma linguagem própria baseada na escrita (no alfabeto), explora os limites da pintura, associando-a ao texto, passando ao corpo que, ou em acção ou em representação, surge como intérprete das suas referências: os *happenings* e as *performances*.



**EXPANSÕES:**  
**Passagem de Modelos  
com Vestidos de Letras,**

1972-2002

Inauguração da Exposição *Corpos de Letras*,  
Museu de Arte Contemporânea de Serralves,  
18 de Janeiro de 2002

Construção dos vestidos:  
Maria Gonzaga e Rita Gaspar

© MANUEL PIRES

**A Grande**, 1970-1999  
Madeira, tinta de automóvel e feltro  
Dimensões variáveis  
Col. Fundação de Serralves — Museu de  
Arte Contemporânea de Serralves, Porto  
© ANTONIO PINTO



A utilização de novos materiais, como os poliuretanos rígidos, a tinta de automóveis e as espumas flexíveis, dão origem a composições de grande originalidade que lhe permitem passar à tridimensionalidade e a escalas variáveis, reinventando a pintura até aos seus limites. Realiza *performances* criando dispositivos com letras de grandes dimensões e operando sobre estes projectos destrói-os, chamando a atenção para o efémero e o transitório na criação artística.

Para a exposição que agora se apresenta, João Vieira pinta a partir de Matisse e dos seus papéis recortados sobre fundos brancos, letras (em lugar de corpos) invocando as várias artes: a dança, a música, o teatro, etc. São composições em que as próprias letras que formam a palavra sugerem o movimento, a sonoridade, a representação, cumprindo, assim, o desígnio do artista.

Também um labirinto penetrável se constitui como uma estrutura amovível convidando o espectador a participar numa nova experiência que se situa entre o espaço encenado e o performativo.

Os filmes das suas *performances*, realizados desde 1979, foram reunidos em vídeo, e no seu conjunto oferecem em retrospectiva as experiências realizadas ao vivo pelo artista, por vezes com o envolvimento ou até com a interacção do espectador.

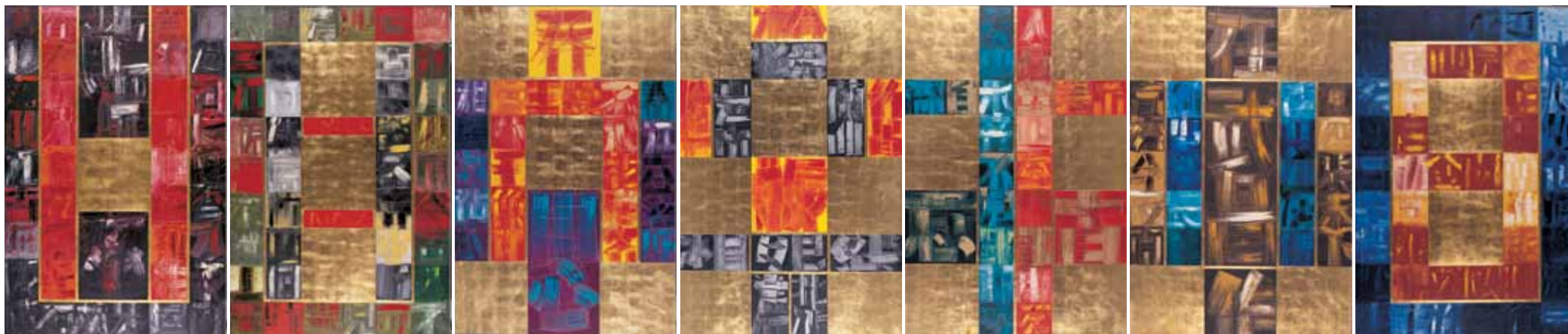
MARGARIDA VEIGA



Performance-destruição da exposição  
**O Espírito da Letra / Exposição Dura**, 1970  
© JOAQUIM BARBOSA

## OBRAS EM EXPOSIÇÃO

VÁRIOS ESPAÇOS DO CENTRO DE REUNIÕES



**Silêncio Chinês 1**, 1993

Óleo s/tela  
300x200cm  
Colecção do artista

**Silêncio Chinês 6**, 1993

Óleo s/tela  
300x200cm  
Colecção do artista

**Silêncio Chinês 3**, 1993

Óleo s/tela  
300x200cm  
Colecção do artista

**Silêncio Chinês 4**, 1993

Óleo s/tela  
300x200cm  
Colecção do artista

**Silêncio Chinês 5**, 1993

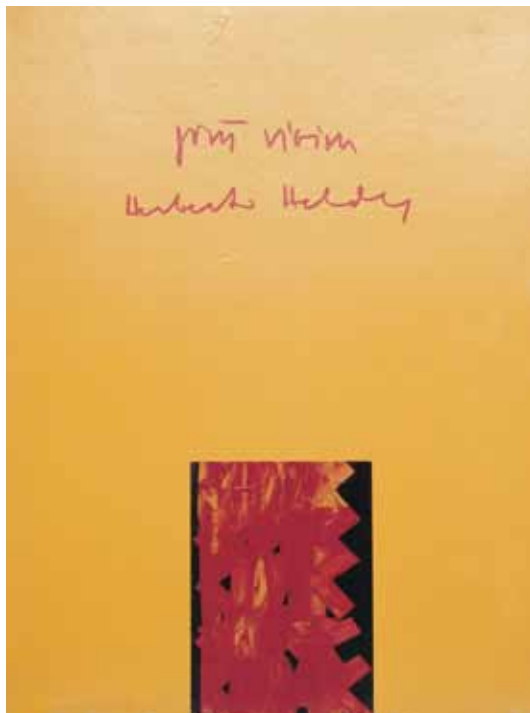
Óleo s/tela  
300x200cm  
Colecção do artista

**Silêncio Chinês 2**, 1993

Óleo s/tela  
300x200cm  
Colecção do artista

**Silêncio Chinês 7**, 1993

Óleo s/tela  
300x200cm  
Colecção do artista



**KODAK**, 1984  
Herberto Helder/João Vieira  
álbum de 6 serigrafias  
em acetato e papel  
40x29cm  
tiragem 20 exemplares  
Assin./dat.  
Colecção do artista



**QUARTO DE FERNANDO PESSOA**, 1997  
Caixa branca eléctrica, 3 impressoras,  
1 computador, microfones,  
sensor de presença a papel contínuo  
Dimensões variadas  
Colecção do artista



**O LIVRO DE CESÁRIO VERDE**, 2005  
Impressão tipográfica s/ papel  
2 lenticulares  
48x33cm  
capa em caixa acrílica c/ recortes  
51x37x6,5cm  
edição Arquê  
tiragem 150 exemplares  
Coleção do artista



**ON N'Y VOIT RIEN**, 2001  
Fotografia digital colada sobre acrílico  
transparente (35 elementos)  
100x100cm (cada)  
700x500cm (total)  
Coleção do artista



**ALMA**, 2008  
Técnica mista s/ tela  
97x195cm  
Coleção do artista



**UTOPIA**, 2008  
Técnica mista s/ tela  
97x195cm  
Coleção do artista



**A PINTURA**, 2009  
Acrílico s/ tela  
250x450cm  
Coleção do artista



**A DANÇA**, 2008  
 Acrílico s/ tela  
 250x450cm  
 Coleção do artista



**O TEATRO**, 2009  
 Acrílico s/ tela  
 250x450cm  
 Coleção do artista

**A MÚSICA**, 2008  
 Acrílico s/ tela  
 250x450cm  
 Coleção do artista



**A PALAVRA**, 2009  
 Acrílico s/ tela  
 250x450cm  
 Coleção do artista



## CORPOS LETRADOS

**1971**

**EXPANSÕES**, 16 mm, cor, 8' 45"

REALIZAÇÃO Manuel Pires

Instalação e *performance* na Galeria Judite

Dacruz, Lisboa; música "Estudo I", de Jorge Peixinho;

PERFORMER Maria Gonzaga

Colecção do artista

**1972**

**INCORPÓREO I**, 16 mm, cor, 8' 26"

REALIZAÇÃO Manuel Pires

Fabrico de sarcófago em poliuretano e *performance*  
na SNBA, Lisboa

MÚSICA "HARMÓNICOS" de Jorge Peixinho

PERFORMER Maria Gonzaga

Colecção do artista

**1981**

**MAMOGRAFIAS**, (vídeo-performance), U-Matic, cor, 7' 43"

REALIZAÇÃO Manuel Pires

Galeria Diferença, Lisboa

Colecção do artista

**1982**

**FESTA DOS CARETOS EM TORRE DE D. CHAMA**

(recolha etnográfica), U-Matic, cor, 20' 47"

REALIZAÇÃO Manuel Pires

Colecção do artista

**1993**

**SILÊNCIO CHINÊS**, Betacam digital, cor, 6' 30",

Ruínas do Chiado, Lisboa

REALIZAÇÃO Carlos Galiza

Colecção do artista



**A IMAGEM**, 2009  
Acrílico s/ tela  
250x450cm  
Colecção do artista

**2002**

**INCORPÓREO III**, vídeo digital, cor, 11' 58", Museu de Arte  
Contemporânea de Serralves, Porto

REALIZAÇÃO Manuel Pires

Colecção do artista

**2002**

Registo de **EXPANSÕES: PASSAGEM DE MODELOS COM  
VESTIDOS DE LETRAS**, vídeo digital, cor, 7' 25",

Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto

REALIZAÇÃO Manuel Pires

Colecção do artista

**2006**

**ABÊCÊ**, Instalação, 9', Pavilhão Centro de Portugal,  
Coimbra, 2006

REALIZAÇÃO Manuel Pires

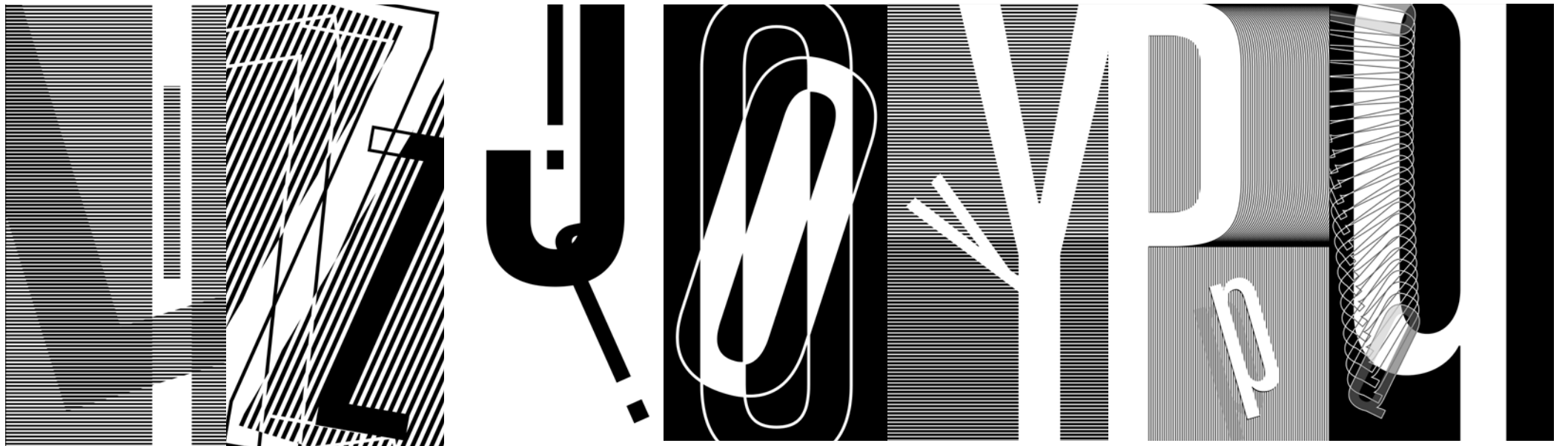
Madeira, papel branco, papel

kraft, tinta de água, poço em madeira, pasta de papel

Colecção do artista



Penetrável **LA VIDA ES UN BOLERO**, 2008  
Impressão s/ tela. Dimensão variável  
(cada elemento aprox. 300x150cm)



## JOÃO VIEIRA BIOGRAFIA

PÁGINA

- SÓ**, 2008  
Óleo s/ tela  
97x130cm  
Colecção do artista
- 4 SILÊNCIO CHINÊS 1**, 1993  
Óleo s/tela  
300x200cm  
Colecção do artista
- 4 SILÊNCIO CHINÊS 3**, 1993  
Óleo s/tela  
300x200cm  
Colecção do artista
- 4 SILÊNCIO CHINÊS 5**, 1993  
Óleo s/tela  
300x200cm  
Colecção do artista
- 5 SILÊNCIO CHINÊS 7**, 1993  
Óleo s/tela  
300x200cm  
Colecção do artista
- 5 SILÊNCIO CHINÊS 6**, 1993  
Óleo s/tela  
300x200cm  
Colecção do artista
- 5 SILÊNCIO CHINÊS 4**, 1993  
Óleo s/tela  
300x200cm  
Colecção do artista
- 5 SILÊNCIO CHINÊS 2**, 1993  
Óleo s/tela  
300x200cm  
Colecção do artista
- 6 KODAK**, 1984  
Herberto Helder/João Vieira  
álbum de 6 serigrafias  
em acetato e papel  
40x29cm  
tiragem 20 exemplares  
Assin./dat.  
Colecção do artista
- 7 QUARTO DE FERNANDO PESSOA**, 1997  
Caixa branca eléctrica, 3 impressoras,  
1 computador, microfones, sensor de  
presença a papel contínuo  
Dimensões variadas  
Colecção do artista
- 8 O LIVRO DE CESÁRIO VERDE**, 2005  
impressão tipográfica s/ papel  
2 lenticulares  
48x33cm  
capa em caixa acrílica c/ recortes  
51x37x6,5cm  
edição Arquê  
tiragem 150 exemplares  
Colecção do artista

Nasceu em Vidago em 1934. Estuda Pintura na ESBAL (1951-1953) e integra o Grupo do Gelo com José Escada, René Bertholo, Helder Macedo e Herberto Hélder, entre outros, desenvolvendo desde logo, no encontro com a poesia, as suas primeiras experiências “letristas”. Em 1957, após um retiro para Trás-os-Montes, aonde o leva a desilusão com o ensino praticado nas Belas-Artes, instala-se em Paris.

Em 1959, a primeira exposição na Galeria Diário de Notícias chama a atenção para a sua obra, sendo-lhe nesse ano atribuída a bolsa de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian, que apoiará, em parte (até 1961), a prossecução da sua estada parisiense. Trabalhando então primeiro com Arpad Szènes, associar-se-á entretanto a René Bertholo e Lourdes Castro, com os quais funda o grupo KWY, cuja revista terá publicação entre 1958-1964. É em Paris, onde aprofunda as ligações com a poesia e com o gestualismo, nutrido no convívio do grupo El Paso, de que fazem parte os nomes como António Saura, que começa também os estudos de teatro (1963), interesse que mantém e que prosseguirá em Londres, numa estada iniciada em 1964 e que lhe permitirá um amplo contacto com o meio artístico britânico. Em Londres, dedica-se também ao ensino (repetindo a experiência já iniciada em Lisboa, na Escola António Arroio, entre 1962-1963), leccionando no Maidstone College of Art. O regresso a Portugal dar-se-á apenas em 1966, trabalhando desde logo em cenografia e encenação, estreando-se com a peça *D. Quichote* de Y. Jamiaque, encenada por Carlos Avillez, no Teatro Experimental de Cascais, trabalho que lhe valerá, em 1968, o Prémio do Ciclo de Teatro Latino, Barcelona. Em 1973, encontra-se de novo em Londres, regressando a Portugal no dia 25 de Abril de 1974. De volta a Portugal, exerce a docência no IADE, na SNBA (Cursos de Formação Artística), e no Conservatório Nacional (Cenografia).

A sua transversalidade de interesses que o levam, plasticamente, da história da arte às culturas populares de raiz pagã, como é o caso da obra desenvolvida em torno dos caretos de Trás-os-Montes, e o seu gosto da experimentação, apoiada em aturada investigação teórica e prática (nomeadamente de materiais) e numa vasta cultura literária permite-lhe uma diversidade de experiências plásticas e culturais que integram, desde cedo, a *performance* (sendo pioneiro em Portugal, iniciando esta prática em 1970), e a instalação.

Diversas vezes premiada (Menção Honrosa do Prémio Soquil 1970; Prémio do Círculo de Teatro Latino de Barcelona em 1968; Prémio Nacional de Teatro, 1972) a sua obra encontra-se representada nas Coleções Berardo – Sintra Museu de Arte Moderna; Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão da Fundação Calouste Gulbenkian; Cristina Guerra – Contemporary Art, Lisboa; Fundação António Prates, Ponte de Sôr; Fundação Carmona e Costa, Lisboa; Fundação de Serralves, Porto; Fundação Oriente, Lisboa; Galeria Valbom, Lisboa; Madeira Luís – Universidade de Aveiro, Aveiro; Museo Extremeño e Ibero-Americano de Arte Contemporâneo, Badajoz, além de em numerosas colecções particulares.

### 2003

#### PINTO QUADROS POR LETRAS — JOÃO VIEIRA

DVD, 60', Março 2003

AUTORIA Gabriela Cerqueira

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO Manuel Falcão

PRODUÇÃO Gabriela Cerqueira

IMAGEM José Pedro Torres / Paulo Cancela de Abreu

EDIÇÃO Gabriela Cerqueira / Paulo Cancela de Abreu

PÓS-PRODUÇÃO João Pedro Gomes / Paulo Cancela de Abreu

**ON N'Y VOIT RIEN**, 2001 **9**  
Fotografia digital colada sobre  
acrílico transparente (35 elementos)  
100x100cm (cada)  
700x500cm (total)  
Colecção do artista

**ALMA**, 2008 **10**  
Técnica mista s/ tela  
97x195cm  
Colecção do artista

**UTOPIA**, 2008 **11**  
Técnica mista s/ tela  
97x195cm  
Colecção do artista

**A PINTURA**, 2009 **12**  
Acrílico s/ tela  
250x450cm  
Colecção do artista

**A DANÇA**, 2008 **14**  
Acrílico s/ tela  
250x450cm  
Colecção do artista

**A MÚSICA**, 2008 **14**  
Acrílico s/ tela  
250x450cm  
Colecção do artista

**O TEATRO**, 2009 **15**  
Acrílico s/ tela  
250x450cm  
Colecção do artista

**A PALAVRA**, 2009 **15**  
Acrílico s/ tela  
250x450cm  
Colecção do artista

**A IMAGEM**, 2009 **17**  
Acrílico s/ tela  
250x450cm  
Colecção do artista

PENETRÁVEL **18**  
**LA VIDA ES UN BOLERO**, 2008  
Impressão s/ tela. Dimensão variável  
(cada elemento aprox. 300x150cm)

PÁGINA

O CCB/FÁBRICA DAS ARTES ORGANIZA VISITAS GUIADAS SEGUIDAS DE OFICINAS À  
EXPOSIÇÃO *AS IMAGENS DAS PALAVRAS*, DE 13 A 18 DE ABRIL DE 2009.  
CONSULTE A PROGRAMAÇÃO EM **WWW.CCB.PT**

